

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

MEC e Inep apresentam guia com novas regras para correção da redação do Enem 2012

30/07/2012

As redações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) terão novas regras de correção a partir deste ano. As medidas visam reduzir as discrepâncias entre os avaliadores das provas. As novas normas foram apresentadas, nesta segunda-feira (30), pelo ministro da Educação, Aloizio Mercadante, e pelo presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Luiz Cláudio Costa.

O manual "A redação no Enem 2012 – Guia do Participante", com as novas regras do exame, já está disponível para download na internet. O guia também terá 1,6 milhão de exemplares distribuídos para escolas da rede pública, além de cópias em Braille e para pessoas com déficit de visão.

Segundo o MEC, o manual “detalha os critérios de correção das redações do Enem, orienta os estudantes e apresenta exemplos de redações que obtiveram nota máxima no exame”. As provas serão realizadas em 3 e 4 de novembro para 5,7 milhões de candidatos. O Enem é utilizado por instituições públicas e particulares para o acesso ao ensino superior e pelo Programa Universidade para Todos (Prouni), como critério para a concessão de bolsas de estudo em instituições privadas.

O que muda no Enem

Cada redação será avaliada por dois corretores independentes. Caso haja diferença superior a 80 pontos em qualquer competência ou maior que 200 pontos no total, a prova será reavaliada por um terceiro corretor. Persistindo as discrepâncias, uma banca avaliadora dará a nota final. Antes, o limite de discrepância era de 300 pontos. De acordo com Mercadante, para a edição deste ano do Enem o número de corretores teve um aumento de 40%.

A nota da redação será dividida entre cinco competências, que continuam iguais às das edições passadas do exame: demonstrar conhecimento da norma culta padrão da língua escrita; compreender a proposta de redação e aplicar conceitos para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo; selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários à construção da argumentação; e elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

De acordo com o ministro Aloizio Mercadante, apresentar os critérios de correção fortalece o exame. “Neste guia está definido o que se espera de cada uma das competências da redação, para que o estudante saiba o que os avaliadores esperam. É a primeira vez que temos um material que ajude os estudantes”, explicou o ministro.

O ministro destacou ainda que, pela primeira vez, os alunos terão acesso às redações corrigidas para fins pedagógicos, mas elas não poderão ser usadas como base para recurso junto à organização da prova. Para contestar o teor da correção, o candidato terá que entrar com ação na Justiça.

O presidente do Inep, Luiz Cláudio Costa, acrescentou que o objetivo do guia é “tornar o mais transparente possível a metodologia de correção da redação”, além de explicar o que se espera do participante em cada uma das competências avaliadas. “Queremos que o guia contribua para aperfeiçoar o estudo, exemplificar os critérios e mostrar como se faz uma boa redação”.

Além de lançar o guia de redação, o Inep divulgou uma chamada pública para convocar as instituições de ensino a fazer estudos e pesquisas em avaliação educacional e psicometria relacionados às provas aplicadas. O objetivo é subsidiar diagnósticos mais precisos e induzir mudanças nas práticas de gestão e ensino, por meio de melhorias nos sistemas de avaliação escolar. O valor total do edital é de R\$ 2 milhões.

Fonte: Portal Planalto